

COMBUSTÍVEIS Associação de donos de postos informou que preço médio fica entre R\$ 1,59 e R\$ 1,69, mas reportagem acabou postos com R\$ 1,49 o litro

Redução no preço do álcool chega às bombas

ALESSANDRA SANTOS
alessandra@jornal.com.br

Uma boa notícia para os consumidores após meses seguidos de alta no preço do álcool: o produto já é comercializado na maioria dos postos de combustíveis de Piracicaba entre R\$ 1,59 a R\$ 1,69 o litro, conforme informou o presidente da Brascombustíveis (associação de donos de postos), Augusto Prado. A reportagem do *Jornal de Piracicaba* encontrou ontem postos comercializando a R\$ 1,49. O cenário deve ficar ainda mais interessante para os consumidores uma vez que, segundo Prado, até a próxima sexta-feira a tendência é que os preços tenham uma redução de aproximadamente R\$ 0,08 por litro. O valor segue a estimativa feita pelo presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral, em entrevista anterior ao *JP*, na qual havia informa-

Tendência de queda se mantém até a próxima sexta

do que a expectativa era alcançar este patamar.

Técnicos da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) pesquisaram 26 postos de gasolina do município entre 7 e 13 de março e encontraram preço médio de R\$ 1,65, variando entre R\$ 1,49 e R\$ 1,99. Para Luiz Alberto Goes Filho, 39, geren-

te de um posto de gasolina localizado na avenida Independência, a queda no preço do etanol até a tarde de ontem tinha contribuído para redução no atendimento.

Mesmo apontando para uma situação atípica, Goes Filho justifica que

até o último domingo o estabelecimento comercializava o litro do álcool por R\$ 1,56, faixa que ainda era atrativa para os clientes. Mas a movimentação nos valores dispersou os consumidores de etanol em função da paridade atual existente entre os estabelecimentos.

É o caso do construtor civil Daniel Mendes, 49, que aprovou a redução, porém afirmou que o

reajuste precisa ser mais expressivo. "Para ser sincero eu nem tinha percebido essa redução. Para o consumidor, quanto mais barato melhor."

Segundo Prado, não há como vender o álcool por menos que R\$ 1,40 o litro em função dos custos da empresa, como funcionários e despesas com os cartões de créditos. "Só o cartão consome 3% daquilo que vendemos. Também temos as outras contas. Pode ser que em postos sem bandeira o cliente encontre um produto mais barato, mas também sem qualidade alguma", destacou.

Até a última semana, a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) manteve um posicionamento contrário em relação a demora do repasse da queda do preço ao consumidor. Análise feita pela entidade mostrou essa situação estava prejudicando a competitividade do etanol frente à gasolina.

No momento, Prado acredita que a vantagem para quem tem carro flex ainda é a gasolina. "Se a pessoa dirige muito não compensa abastecer com álcool, pelo menos por enquanto. Na realidade, acho que não é questão nem do álcool e nem da gasolina: o produto que



S. Favarol/JP

Bomba de combustíveis de posto em Piracicaba: incentivo ao consumo do etanol

mantém uma estabilidade e rende o dobro é o gás, que está R\$ 1,69 o metro cúbico", explicou.

CEPEA — O Indicador Cepea/Esalq (Centro de Estudos

Avançados em Economia Aplicada/ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) do etanol anidro recuou 10,47% na comparação da semana de 8 a 12 março com a anterior. A baixa do hidratado foi

ainda maior, de 11,54%. O preço médio do anidro nas usinas do Estado de São Paulo foi R\$ 1,0026 por litro sem impostos e o do hidratado, R\$ 0,8271 por litro, também sem impostos.